

# Ricos crescem menos até 1999

**Nações Unidas** — O crescimento dos países industrializados, para o que resta da década, será inferior a 3 por cento, portanto abaixo do que se esperava. A consequência disso é um impacto negativo sobre a América Latina, segundo conclusão de um grupo de economistas representando cerca de 70 países, reunidos sob os auspícios do Projeto Link (projeto vínculo) da Universidade da Pensilvânia.

Eles concluíram ainda que os países endividados não podem continuar obrigados a se sacrificar, indefinidamente para pagar os pesados compromissos de suas dívidas externas. Os economistas estimaram que uma das nações que apresentarão menor crescimento será os Estados Unidos, algo que afetará a expansão da América Latina.

Um dos participantes, o economista venezuelano Pedro Palma, afirmou: "O problema da dívida também foi discutido, vinculando o total dos pagamentos não somente à problemática externa dos países, mas também a sua estreita relação com as possibilidades de crescimento econômico".

Na medida em que os países endividados tiverem de destinar uma porcentagem maior de suas receitas em divisas para o pagamento da dívida, seja por conta de juros ou de amortizações, obriga-se essas nações a transferir, ao exterior, recursos que poderiam ser injetados localmente para contribuir com a expansão da economia".

Sempre de acordo com o economista venezuelano, os especialistas do Projeto Link concluíram que se os bancos credores não reemprestarem aos países devedores quantias semelhantes às que estes lhes pagam, o efeito recessivo continuará atingindo as nações em desenvolvimento, com risco de provocar uma radicalização do processo, uma vez que não é lógico esperar que os devedores prossigam se sacrificando indefinidamente para cumprir suas obrigações externas.

Embora não se vislumbre uma taxa muito favorável de crescimento nos países industrializados, num futuro próximo, é possível que algumas nações latino-americanas e outras do mundo em desenvolvimento apresentem resultados menos ou mais favoráveis.

De qualquer forma, relatou Palma, chegou-se à conclusão de que esse resultado positivo eventual na balança comercial pode ficar anulado caso seja preciso continuar destinando uma grande quantidade de divisas para o pagamento da dívida externa, enquanto permanecem limitados os fluxos financeiros para certos países.

Palma, que em 1984 integrou a equipe de renegociação da dívida externa venezuelana, disse que o projeto Link tem o objetivo de vincular economistas de todo o mundo, que manejam modelos econométricos de seus respectivos países, a fim de discutir as perspectivas de desenvolvimento econômico mundial.